

A LEITURA MACHADIANA COMO FERRAMENTA PARA PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

José Marcelo Costa dos Santos¹

RESUMO

O presente estudo teve como objeto de análise a literatura de Machado de Assis como ferramenta da prática pedagógica na escola, no tocante ao letramento literário. Os objetivos da pesquisa são: analisar de que forma é possível trabalhar a literatura machadiana no contexto escolar; apresentar os desafios docentes no trato do texto literário em sala de aula; e discutir a importância e as contribuições da literatura de Machado de Assis para o aprendizado da leitura e da escrita, na perspectiva do letramento literário. Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão de literatura, de abordagem qualitativa, fundamentado em autores como Bosi (2002), Cosson (2014), Vasconcelos (2015), dentre outros. A pesquisa mostrou que se faz necessário a ressignificação da prática pedagógica, em torno do ensino e aprendizagem de leitura e escrita, a partir de metodologias que possibilitem um aprendizado construtivo, integrando ao currículo escolar literaturas como a Machado de Assis, capazes de educar pela ação dos atos de ler, compreender e interpretar, portanto, se constituindo como uma ferramenta para o desenvolvimento de práticas de letramento literário.

Palavras-chave: Letramento. Machado de Assis. Prática Pedagógica.

THE MACHADIAN READING AS A TOOL FOR LITERARY LITERACY PRACTICES IN SCHOOL ABSTRACT

The present study had as object of analysis the literature of Machado de Assis as a tool of the pedagogical practice in the school, in relation to literary literacy. The objectives of the research are: to analyze how it is possible to work the Machadian literature in the school context; to present the challenges of teachers in dealing with the literary text in the classroom; and to discuss the importance and contributions of the literature of Machado de Assis for the learning of reading and writing, from the perspective of literary literacy. This is a bibliographic study, of the literature review type, with a qualitative approach, based on authors such as Bosi (2002), Cosson (2014), Vasconcelos (2015), among others. The research showed that it is necessary to re-signify the pedagogical practice, around the teaching and learning of reading and writing, from methodologies that enable constructive learning, integrating into the school curriculum literatures such as the Machado de Assis, capable of educating by the action of the acts of reading, understanding and interpreting, therefore, constituting itself as a tool for the development of literary literacy practices.

Keywords: Literacy. Machado de Assis. Pedagogical Practice.

¹Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Linhas de Pesquisa: Formação do Professor de Língua Portuguesa, Prática Pedagógica do Professor de Português, Fundamentos da Educação. ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-5612-5601>>. E-mail: celloilha5@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A formação escolar se ampara em construtos que devem propiciar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências diversas. No que concerne à linguagem, a aprendizagem da leitura e da escrita estão entre os principais conhecimentos a serem desenvolvidos.

O domínio dessa proficiência é um dos principais objetivos de ingresso do alunado na Educação Básica. Trata-se da capacidade de, mediante experiências de letramento, saber ler, escrever, compreender, interpretar e se expressar de forma plena em diferentes contextos, fazendo uso social da linguagem.

Essa perspectiva é ratificada, inclusive, nos documentos oficiais que tratam da educação brasileira. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, no final do século XX, enfatizavam que a escola deveria ser responsável pela promoção de condições para que os educandos pudessem desenvolver saberes linguísticos que lhes permitissem exercer sua cidadania mediante o uso de tais conhecimentos (BRASIL, 1998).

Corroborando com esse entendimento, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) evidencia que o ensino do idioma, ao contemplar os eixos de oralidade, leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica, dê sustentação a práticas que culminem com o efetivo processo de letramento do aluno.

De acordo com este documento, o estudo do Português deve “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2018, p. 67-68).

Neste aspecto, o conhecimento linguístico está intimamente relacionado com as práticas de leitura e de escrita – habilidades primordiais para o desenvolvimento da proficiência linguística, logo, o professor de Português tem uma tarefa bastante complexa: mediar processos que levem o aluno a ler e escrever com competência (SILVA, 2003).

Segundo Antunes (2003), o docente de Língua Materna deve mediar práticas de letramento, a partir de contextos reais de aplicação das habilidades de ler, escrever, compreender e interpretar. A autora defende que a qualidade dessa prática se torna possível na medida em que as ações pedagógicas são bem direcionadas. Contudo, percebe-se que as ações

que tratam de leitura e escrita na escola, em muitos casos, se restringem à apreciação de textos isolados e sem efetivo exercício voltado ao ato de ler.

Geralmente estes segmentos estão relacionados a textos do livro didático, principalmente no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, as leituras continuam como propostas do livro, trazendo alguns fragmentos de literatura como conteúdo mais específico. Entretanto, percebe-se que a literatura, em muitos casos, resume-se ao uso superficial de textos em aulas de Português, não oportunizando ao alunado maiores conhecimentos nesse campo.

Quando se trata de autores clássicos, como é o caso de Machado de Assis, há também uma ideia errônea de que os textos podem não ser acessíveis aos educandos, dado o rebuscamento de algumas obras e o nível interpretativo que estas requerem. Esse fato pode interferir na escolha dos textos a serem trabalhados na escola, o que tende à exclusão de cânones em detrimento de gêneros tidos como mais acessíveis à leitura.

De acordo com Vasconcelos (2015, p. 26):

Machado de Assis foi considerado o primeiro prosador da Língua Portuguesa e ainda tido como o maior e mais completo homem de letras do Brasil. Foram longos 50 anos de uma fecunda e austera carreira literária, sempre avesso ao diletantismo e adepto da improvisação, aprendendo por meio de investigação, estudando e meditando de forma perseverante os clássicos, os modelos da língua e dos gêneros, dos quais parece receber as leis da arte literária.

Machado de Assis é o autor de maior expressividade da literatura nacional, “é um dos primeiros escritores críticos que visa buscar, por meio do exercício de julgamento, uma formação para a literatura brasileira” (VASCONCELOS, 2015, p. 40), portanto, o conhecimento sobre sua obra é essencial aos alunos que, a partir da leitura, compreensão e análise interpretativa desses textos, podem ampliar suas competências e habilidades linguísticas, numa atmosfera propícia ao letramento literário, bem como aos multiletramentos.

Sabe-se que “o ato de ler proporciona ao aluno uma nova visão de mundo, onde ele aprende a exercer um papel crítico e reflexivo na sociedade em que está inserido” (ARANA; CLEBIS, 2015, p. 02). Deste modo, o educando contextualiza o que está lendo, logo, a leitura ganha um novo significado e importância, o que pode facilitar o letramento literário, ou seja, a aprendizagem linguística significativa por meio da literatura.

Neste sentido, justifica-se o presente estudo o qual tem como objeto o texto literário como ferramenta da prática pedagógica na escola, enfocando a produção machadiana. O objeto em questão contextualiza-se com a seguinte problemática: como trabalhar a literatura de Machado de Assis no contexto escolar, evidenciando práticas de letramento literário?

Os objetivos da pesquisa são: analisar de que forma é possível trabalhar a literatura machadiana na escola; apresentar os desafios docentes no trato do texto literário em sala de aula; e discutir a importância e as contribuições da literatura de Machado de Assis para o aprendizado da leitura e da escrita.

O que se segue é uma discussão sobre a temática em pauta, organizada em seções teóricas, que possibilitam ao leitor questionamentos e reflexões sobre o assunto, uma vez que se trata de tema contemporâneo e de grande relevância para os professores de Língua Portuguesa, principalmente.

2 O TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA

A escola é o lugar, por excelência, destinado às práticas de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Desde a etapa da Educação Infantil, o aluno deve ser estimulado a ler e a escrever, em processos que compreendem a alfabetização e o letramento, atualmente na perspectiva dos multiletramentos.

O termo letramento é recente e, no Brasil, remonta ao final do século XX. Letrar significa propiciar aprendizados em torno da leitura e da escrita em um processo que envolve um “conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo *continuum*” (SOARES, 2004 p. 48-49).

O letramento linguístico está intimamente ligado ao ato de alfabetizar, ambos numa perspectiva de uso social da língua pelo falante, em que seja possível falar, escrever, ler, compreender e interpretar discursos de forma eficiente, de modo a produzir comunicação em interação com outros interlocutores.

No âmbito da literatura, o letramento envolve itinerários que vão além da apreciação de obras com o intuito de exercitar conhecimentos de leitura e/ou de escrita. Abrange ações de produção e construção de linguagem que envolve contextos sociais e culturais, considerando que o texto literário é resultado dessas interações.

Segundo Silva, Aragão e Alencar (2020, p. 102), é possível compreender a aprendizagem linguística mediante o que consideram como uma pedagogia dos multiletramentos, o que significa “pensar em um ensino que proporcione as multiplicidades de linguagens e de acesso aos bens culturais, à comunicação e à informação. Isso porque no cotidiano das escolas, na contemporaneidade, as práticas sociais estão inseridas em um contexto dinâmico e plural”.

É exatamente nessa dinâmica que podem ocorrer as boas práticas de linguagem, ou seja, é possível desenvolver situações de multiletramentos a partir da heterogeneidade dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que integram aspectos de cultura, sociedade, linguagem, identidades, que podem viabilizar ações letradas, como esclarece Rojo (2012, p.13):

Diferentemente do conceito de letramento (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

A instituição escolar deve propiciar condições para que o discente aprenda a ler, escrever, compreender, interpretar e fazer uso social dessas habilidades nos contextos em que atue, tornando-se um falante proficiente em Língua Materna. Entretanto, quando não há o estímulo e a adequada mediação, as atividades em torno da leitura escolar e escrita tornam-se ineficazes e os educandos não conseguem se desenvolver da forma como deveriam.

A leitura escolar, de modo geral, centrada na leitura de textos dos livros didáticos, fragmentados e estereotipados, imprime uma leitura mecanizada, passiva, indicativa de amortecimento de um posicionamento crítico por parte do leitor. Desta maneira, não há apropriação, apreensão das ideias, mas um trabalho intelectual alienado de trechos que concretizam permanências e não transformações de representações que o leitor possa ter. (RANGEL, 2005, p. 31).

A realidade descrita pela autora acima caracteriza rotinas muito comuns nas salas de aulas brasileiras, em que os exercícios de leitura se tornam enfadonhos e desinteressantes aos olhos dos educandos, tendo vista que não partem da realidade da comunidade e/ou não são bem trabalhados, inviabilizando ações de letramento literário, por exemplo.

É preciso que se esclareça que não há nesse posicionamento uma reprovação ao uso do livro didático em sala de aula, ao contrário, compreende-se que este instrumento é essencial na prática pedagógica do professor, considerando se tratar de recurso metodológico essencial aos alunos.

O que se questiona, porém, são os tipos de textos e se estes estão adequados à clientela na qual estão sendo apreciados. Isto porque “estimular a leitura no aluno deve se iniciar desde o tempo em que esse aprende a ler. Escolher as obras que são atrativas para com o nível de leitura do discente e com o seu universo é fundamental para que se tenha um bom desempenho durante todo o tempo escolar”. (ARANA; CLEBIS, 2015, p. 08).

Neste sentido, pensar a possibilidade do uso de texto para além do que oferecido nos livros didáticos pode ser viável como, por exemplo, o uso do texto literário como ferramenta nas aulas de leitura. Sabe-se que no universo dos estudos literários, espera-se que os alunos tenham acesso aos principais conceitos e autores do campo das Letras, desde as obras de teor literário mais expressivo às manifestações literárias de menor circulação.

A literatura é essencial à formação do aluno, uma vez que traz importantes aprendizados e amplia competências e habilidades, podendo desenvolver no leitor o prazer pela leitura de poemas, romances, contos, crônicas, fábulas, novelas e demais gêneros. A este respeito, Arana e Clebis (2015, p. 05) enfatizam:

A literatura em sala de aula tem como objetivo, além de cativar o aluno ao prazer à leitura, formar indivíduos mais humanos, assim, capacitando-os a enxergar as questões da sociedade com maior clareza para que possam desenvolver um senso crítico e ampliar os seus horizontes a respeito da vida.

A literatura é caminho para aprendizagens significativas, quando bem aplicada torna-se uma coerente ferramenta da prática pedagógica do professor, de modo que seja possível o trato de gêneros em atos de leitura, de forma prazerosa, sem o peso e as amarras estruturais que constantemente ocorrem nas aulas de Português, portanto, é um potencial recurso para o desenvolvimento de letramentos.

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1998, p.26).

Segundo os PCN (1998), o texto literário possibilita o domínio de campos da linguagem que auxiliam o discente a ampliar seu léxico, melhorar sua condição de leitor e produtor de textos, tendo em vista que insere o indivíduo numa dinâmica de aprendizado que o liberta das amarras do idioma e faz romper barreiras, dando vazão a diversas possibilidades de construir e estender a língua que expressa enquanto falante.

Assim, a obra literária reflete momentos de aprendizagem, mas também de deleite, considerando que ao propiciar conhecimento e prazer, o texto literário “fornece os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem” (COSSON, 2014, p. 30).

A obra literária pode refletir aspectos do cotidiano humano, a mimese construída se relaciona com a vida em sociedade. O leitor se identifica com as personagens, percebe-se em

aspectos do texto, interage com o autor por meio da sintonia estabelecida, logo, é um exercício salutar que promove conhecimento e sentimentos aprazíveis.

Durante a apreciação de um texto literário há uma relação de interação do texto com leitor, uma espécie de encontro estabelecido pela identificação de quem lê com o que está sendo lido (BARTHES, 2019). Quem realiza a leitura o faz porque, de alguma forma, sentiu-se atraído pelo conteúdo do gênero e se permanece na leitura significa que o envolvimento ganhou forma.

Sobre esta questão, Cosson (2014, p. 17) salienta:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. [...] A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência.

O autor defende que a literatura promove uma condição de experiência ao leitor, no sentido de que é possível interagir com a obra, viver aspectos das narrativas nas tramas da relação entre texto, leitor e autor. A literatura é a ponte de mediação para compreensão da vida e da sociedade.

Cosson (2014) enfatiza que, neste sentido, a literatura é um campo eclético, rico em possibilidades e necessita de um lugar de destaque na escola, logo, é necessário um olhar voltado para sua relevância e efetividade, visto que se trata de um importante aparato na aprendizagem dos educandos, sendo ainda um caminho para a promoção dos letramentos.

Neste sentido, o autor defende que letrar em literatura abrange um ementário mais profundo do que concerne apenas uma leitura tida como literária, visto que para se tornar um leitor letrado, o interlocutor deve “mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É [necessário] também posicionar-se diante da obra literária” (COSSON, 2014, p.120).

Para Cândido (1995, p. 249), “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Assim, encontram-se no texto literário formas de compreender e interpretar questões sociais, interfaces da vida humana.

[...] quando nos colocamos ante uma obra, ou uma sucessão de obras, temos vários níveis possíveis de compreensão, segundo o ângulo em que nos situamos. Em primeiro lugar, os fatores externos, que a vinculam ao tempo e se podem resumir na designação de sociais; em segundo lugar o fator

individual, isto é, o autor, o homem que a intentou, e realizou, e está presente no resultado; finalmente, este trabalho, o texto, contendo, os elementos anteriores e outros, específicos, que os transcendem e não se deixam reduzir a eles. (CANDIDO, 2000, p.33).

Ocorre, no entanto, que quando se trata do uso de textos literários nas práticas pedagógicas em sala de aula, há uma tendência à escolha de gêneros tidos como mais fáceis de compreensão por parte dos alunos, o que fomenta o distanciamento de obras consideradas de maior complexidade em relação à sua análise, como explicam Nogueira, Magalhães e Penha (2017, p. 06):

As obras canônicas, muitas vezes, são desprezadas em sala de aula por serem consideradas, por professores e alunos, como algo obsoleto ou não representativas para discussões de temas da atualidade. Além disso, a escrita de autores canônicos é conceituada como complexa, rebuscada e de difícil compreensão, o que causa, na maioria de seus leitores, o abandono da leitura de tais obras, uma vez que, com frequência, não conseguem interpretar e nem atribuir sentido algum à linguagem literária.

As autoras defendem a necessidade de se criar mecanismos que facilitem o contato do aluno com a literatura, de modo que haja mudanças na forma como o discente ver o mundo. Para isso é crucial que os textos literários sejam selecionados de forma criteriosa, para que se tornem ferramentas eficazes na prática pedagógica do professor. A literatura machadiana pode ser um bom indicativo nesta questão.

3 Percorso metodológico

Este estudo compreende um apanhado bibliográfico, de natureza qualitativa (MALHEIROS, 2011). Segundo Severino (2007), este tipo de pesquisa se caracteriza pela busca, identificação e análise de referenciais sobre temática específica. No caso desta escrita, realizou-se consulta em livros e em artigos publicados em periódicos científicos.

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166), a finalidade da pesquisa bibliográfica “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. De acordo com essas autoras, o estudo bibliográfico não se restringe a repetições do que já foi publicado, mas propõe uma nova discussão a partir de relações teóricas.

Moreira e Callefe (2008), por sua vez, esclarecem que a pesquisa bibliográfica não é apenas uma revisão de literatura, ao contrário, oportuniza discussões a partir de proposições teóricas, vista a contribuições no campo no qual se insere. Nestes termos, a metodologia

empregada compreendeu os seguintes procedimentos, à luz desses autores: escolha do tema, delimitação do objeto de estudo, identificação de referenciais teóricos (livros e periódicos) passíveis de consulta, leitura sistemática dos textos selecionados, construção de fichamentos temáticos e escrita da discussão a partir das relações entre os referenciais.

Os livros consultados são originários da biblioteca particular do pesquisador e de bibliotecas de instituições de ensino superior, ao passo que os textos de periódicos se encontram em revistas especializadas dos campos da educação e/ou da linguagem. As categorias construídas e/ou analisadas foram: o texto literário na escola, o letramento literário e a literatura de Machado de Assis como ferramenta para a aprendizagem linguística.

4 O TEXTO MACHADIANO COMO POSSIBILIDADE DE LETRAMENTO LITERÁRIO

O momento da leitura, da interação do leitor com o texto precisa ser bem pensado e direcionado pelo professor para que seja efetivado o aprendizado mediante tal contato, o que pode ser o caminho para o desenvolvimento de práticas de letramento literário, tendo em vista que o texto é resultado de experiências do autor e essas podem potencializar outras. Assim:

[...] todo leitor diante de uma obra a recebe em um momento, uma circunstância, uma forma específica e, mesmo quando não tem consciência disso, o investimento afetivo e intelectual que ele nela deposita está ligado a este objeto e a esta circunstância. Vemos, portanto que, de um lado, há um processo de desmaterialização que cria uma categoria abstrata de valor e vitalidade transcendentes, e que, de outro, há múltiplas experiências que são diretamente ligadas à situação do leitor e ao objeto no qual o texto é lido. (CHARTIER, 1999, p.70-71).

A construção dessas experiências é campo fértil para o letramento literário, uma vez que o leitor aprende com o texto e com as experiências que o tornaram materializado como fonte de leitura. Nesse ensejo, é possível relacionar o conhecimento sobre Machado de Assis, visto que esse autor deixou uma das mais importantes literaturas do país, por conseguinte, precisa fazer parte do cenário escolar não apenas nos estudos de literatura no Ensino Médio, mas como referência de leitura em outras etapas como, por exemplo, no Ensino Fundamental.

Os textos de Machado de Assis se constituem em uma grandiosa e oportuna via de aproximação do aluno com a leitura literária. Porém, é preciso que sejam trabalhados e explorados de uma forma efetiva e significativa em sala de aula, para assim tornarem-se interessantes e relevantes para os educandos. É preciso que o professor repense sua prática e não veja obras de autores

canônicos como algo complexo de ser desenvolvido. (NOGUEIRA; MAGALHÃES; PENHA, 2017, p. 06).

Compreende-se que a produção literária de Machado de Assis deve ter presença privilegiada nas aulas de Língua Portuguesa, considerando atividades de leitura, compreensão, interpretação, estudo da língua e produção de texto. Os diferentes gêneros que produziu e a vasta literatura que apresenta fazem desse escritor o mais completo da produção brasileira e um dos mais expressivos dos cânones universais.

Apresentando, sinteticamente, algumas referências sobre Machado de Assis, Costa (2013) aponta aspectos sobre a origem, perfil e a capacidade de autodidatismo que fizeram desse autor um expoente das letras, principalmente pela capacidade de análise psicológica que engendrou em sua produção.

Como é de domínio público, Machado de Assis nasceu no Morro do Livramento, em 1839, na cidade do Rio de Janeiro, filho de um operário mulato de uma imigrante açoriana. Foi um menino pobre e ficou órfão ainda criança. Devido às precárias condições econômicas de sua família, teve uma educação irregular, compensada pelo autodidatismo, tendo de lutar sozinho contra as dificuldades inerentes à sua condição social e econômica, às origens étnicas agravadas por problemas de saúde. Ainda adolescente, trabalhou como aprendiz de tipógrafo na Imprensa Nacional, mas seu talento como revisor foi logo notado e Machado é alçado ao cargo de redator chefe do Diário Oficial, vindo depois a ser cronista em diversos jornais. (COSTA, 2013, p. 84).

Trabalhar as obras machadianas como proposta de leitura é possibilitar aos educandos a oportunidade de interagir com o universo eclético da literatura, uma vez que se entende que, de posse dos conhecimentos linguístico, sociocultural e enciclopédico (KLEIMAN, 2008) adquiridos durante a apreciação dos escritos machadianos, o discente terá a oportunidade de interagir com uma linguagem multifacetada.

Não se pode pensar no trabalho com as linguagens sem contemplar-se o “mestre das linguagens”. Machado de Assis foi o cronista, romancista, crítico, ensaísta, contista, poeta brasileiro, que deixou um legado universal, suas obras são contemporâneas, pois falam das mazelas sociais, do homem convivendo com sua própria natureza, seus defeitos, sua habilidade de agir frente aos infortúnios da vida, etc. (SANTOS, 2010).

No teatro, Machado de Assis se destacou com as obras: *Queda que as mulheres têm pelos tolos* (adaptação, 1861); *Desencantos* (fantasia dramática, 1861); *Teatro* (vol. 1, 1863); *Quase Ministro* (comédia, 1864); e *Tu, só tu, puro amor* (1881). Como poeta, deixou um vasto acervo, que se encontra organizado nas coletâneas – *Crisálidas* (1864); *Falenas* (1870);

Americanas (1875); e Poesias Completas (1901). Seus contos mais famosos estão reunidos em: Contos Fluminenses (1870); Histórias da meia-noite (1873); Papéis avulsos (1882); História sem data (1884); e Várias Histórias (1896).

Escreveu a novela Casa Velha, em 1900, e como obra de crítica, a Crítica, de 1910, mas se consagrou, principalmente, pelos romances: Ressurreição, 1872; A Mão e a Luva, 1874; Helena, 1876; Iaiá Garcia, 1878; Memórias Póstumas de Brás Cubas, 1881; Quincas Borba, 1891; Dom Casmurro, 1900; Esaú e Jacó, 1904; Memorial de Aires, 1908, dentre outros gêneros.

No discurso de uma atividade literária ininterrupta, que durou desde 1885, quando publicava seus primeiros versos na Revista Marmota, até o aparecimento de seu último livro, o Memorial de Aires, em 1908, representa Machado de Assis, no Brasil, o primeiro e o mais acabado modelo de homem de letras autêntico. (COUTINHO, 1999, p. 151).

Segundo Coutinho (1999), a produção machadiana compila em seus exemplares um conjunto de peculiaridades que englobam estilos de diferentes épocas literárias, não tais quais foram concebidos, mas dentro de uma visão aprimorada de texto. Machado de Assis escreveu com tom de vanguardista, oferecendo ao leitor obras de teor polissêmico e universal.

Sobre estas características, Proença Filho (2008, p. 04) enfatiza que a obra machadiana pode ser considerada atual, principalmente pelos textos multifacetados, em que evidencia “questões relacionadas com o homem de todas as épocas, numa temática que envolve, entre outros destaques, o amor, o ciúme, a morte, a afirmação pessoal, o jogo da verdade e da mentira [...] as oscilações entre o Bem e o Mal, a luta entre o absoluto e relativo”.

O escritor Machado de Assis viveu em um momento de grande efervescência política e social. Significativos acontecimentos na Europa influenciaram os autores e, conseqüentemente, a produção brasileira. Viveu-se nesse período a época em que as filosofias idealistas tomavam conta dos jovens intelectuais, os quais levantaram a bandeira da abolição, anunciando o “grito” de liberdade que se fazia ouvir nas senzalas de todo o país.

A geração de Machado vivia o debate republicano, o engajamento político dos jornais, a quase falta de especialização intelectual, a luta pela abolição. O engajamento moral está ligado necessariamente ao contexto em que escreveu. Assim sendo, podem-se destacar os principais centros de seu ambiente intelectual: a imprensa e o teatro. Ambos foram locais de formação para Machado de Assis, bem como parecem ter deixado marcas reconhecíveis ao longo de sua obra. Vale ressaltar que a imprensa está ligada à formação de uma opinião pública, entendida como legitimação de posições políticas e demandas pontuais. (VASCONCELOS, 2015, p. 33).

O sentimentalismo piegas valorizado na estética anterior se curva ao novo estilo de fazer prosa (o Realismo), com textos de caráter marcadamente verossímeis. E nesta teia efervescente, um escritor acentua seu estilo, consagrando-se entre os nomes da época. Assim “o ponto mais alto e mais equilibrado da prosa realista brasileira acha-se na ficção de Machado de Assis (BOSI, 2002, p. 193)”, embora esse escritor seja para além de realista.

O estilo machadiano de escrever está intimamente relacionado com os aspectos sociais da vida. Ele buscou transgredir, numa linguagem clássica, porém, instigante de interpretações variadas, os paralelismos em que vive o homem enquanto sujeito social, e trabalhar com essas questões na sala de aula são de grande importância.

É fato comum na escola, por exemplo, os professores não ministrarem aulas de Língua Portuguesa plena, ficando restritos ao estudo da gramática normativa, de forma descontextualizada e sem referência à literatura. Muitos educadores parecem não englobar em suas práticas o universo literário, o que tende a dificultar o processo de aprendizagem significativa entre língua e literatura, uma vez que:

É na linguagem literária (em seus vários níveis: poética, coloquial, jornalística, culta, vulgar, etc.) que encontramos o instrumento mais adequado, pois é nela (e não no sistema linguístico, fixado pela gramática) que o universo da linguagem existe como um organismo vivo. (COELHO, 1975, p. 05).

As práticas educativas, às vezes, se tornam ineficazes porque os profissionais que as desenvolvem ignoram a real necessidade do trabalho interdisciplinar. Isso vem perpetuando, ao longo de gerações, a ideia de que a língua (gramática) é desvinculada da linguagem (literatura) – senso ainda arraigado no seio da escola e que interfere na prática dos professores de Língua Portuguesa, dificultando atos de letramento literário.

Nesse sentido, percebe-se que o equívoco maior talvez esteja dentro da sala de aula, na forma como alguns professores concebem o ato de ensinar e, principalmente, da falta de consciência do seu verdadeiro papel diante de seus alunos, ou seja, não adianta rotular os alunos e menos ainda, tecer discursos demagógicos os quais estão, na prática, distantes da realidade. Agindo dessa forma, o professor dificulta bastante o processo de crescimento cognitivo, face à literatura, de seus alunos. A este respeito, Vieira (1989, p. 16) adverte:

Assim, o ensino de literatura não alcança seu objetivo de despertar, no jovem, o interesse pela literatura, bem como o de desenvolver a compreensão do fato

estético. Compreensão estética necessária para a fruição de obras literárias, e sem a qual a formação de leitores maduros dificilmente tornar-se-á realidade.

Desse modo, considera-se que não existe maneira mais coerente de formar leitores maduros do que oferecer aos alunos possibilidades de leitura crítica e reflexiva: pontos relevantes na literatura machadiana, uma vez que as obras de Machado de Assis constituem o que de melhor se pode encontrar no acervo literário brasileiro. São criações engenhosas que educam e desenvolvem a capacidade do leitor crítico.

Observa-se, nesse ensejo, que o “xis” da questão está no desafio de integrar a literatura nas aulas de Língua Portuguesa, de modo que haja a relação dos conceitos lexicais e gramaticais com as diferentes manifestações de gêneros do discurso (GUIMARÃES; BATISTA, 2012), o que pode ser possível no letramento literário, em que a obra se faz ferramenta de ensino e aprendizado do idioma.

A ideia é que o professor de Português deve trabalhar, de forma globalizada, o estudo das linguagens relacionando-o à literatura e à produção de textos, todavia, muitas vezes um campo é mais trabalhado do que o outro, dependendo da tendência do próprio docente, ou seja, alguns privilegiam o estudo da norma e outros se voltam com maior afinco às questões literárias.

A gramática é mais contemplada, o que ratifica um quadro preocupante em que os professores continuam a desenvolver uma prática pedagógica docente, salvo as exceções, descontextualizada, o que não possibilita a formação de um leitor crítico, ao contrário, transforma a leitura em rotina indesejada. Sobre esta questão, Lajolo (2004, p. 107) alerta:

Se algumas metodologias e estratégias propostas para o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o engano instaura-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os jovens. Espartilhada em hábito, a leitura torna-se passível de rotina, de mecanização e automação, semelhante a certos rituais de higiene e alimentação, só para citar áreas nas quais o termo hábito é pertinente.

Se não há ensino de linguagens, realmente torna-se complexo desenvolver um trabalho voltado à prática da apreciação literária, ao letramento, o que impede que produções relevantes, a exemplo das obras machadianas, sejam trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa, acarretando prejuízos à aprendizagem dos alunos.

Uma realidade perceptível é o fato de que para se ler Machado de Assis é necessário adquirir-se competência de leitura, caso contrário não haverá compreensão, o que fomenta os

famosos bordões usados pelos alunos: “eu odeio Machado de Assis”; “Não consigo entender os textos difíceis que ele escreve”; “só quem entende Machado de Assis é intelectual”, etc.

Esse comportamento se traduz em afastamento do alunado em relação à literatura machadiana. É preciso despertar nos discentes o senso de que “a partir do momento em que se lê um texto mais complexo, vai-se desenvolver no aluno a capacidade de leitura também de outros textos”. (CARNEIRO, 2013, p. 06).

De acordo com a autora, o caráter universal da produção de Machado de Assis, construída a partir de temas como a cobiça, o adultério e a inveja, tende a despertar o interesse do aluno em relação à leitura, considerando que “o adolescente está vivenciando suas primeiras experiências amorosas, provavelmente ele também esteja passando por uma fase de desconfiança, de incerteza, ciúme, sentimento de posse, ou até mesmo traição”. (CARNEIRO, 2013, p. 06).

Obras como *Dom Casmurro*, por exemplo, em que pairam dúvidas sobre a relação entre as personagens Bentinho, Capitu e Escobar, certamente podem chamar atenção do jovem leitor; o duelo entre irmãos em *Esau e Jacó* pode suscitar bons diálogos entre adolescentes. Ou, para aqueles que se identificam com histórias mais sentimentais, a narrativa construída em *Helena* pode ser um bom indicativo.

Outros, possivelmente, sentirão deleite ao apreciar os contos *Missa do Galo*, o *Enfermeiro*, a *Cartomante* ou *Conto de Escola*. E ainda, os admiradores de poemas podem ser atraídos pela diversidade de construções poéticas contidas nas antologias *Crisálidas*, *Falenas* e *Americanas*.

Esses indicativos são possibilidades de se reverter o quadro que facilmente pode ser observado nas escolas brasileiras: o nome Machado de Assis até soa familiar, mas não há aprofundamento sobre quem o foi, o que representa para a literatura e qual o legado cultural que esse escritor deixou.

Considerando essa questão, um dos grandes desafios é motivar o aluno a ler literatura, pois esta é um exercício essencial, tendo em vista que “aprender a ler o texto literário é um passo imprescindível no processo de formação do educando” (FAVALESSA; BARROS, 2011, p. 45).

Outra situação a observar é que mesmo tendo conhecimento e concebendo a produção machadiana como ferramenta para o letramento literário, muitos professores não conseguem incuti-la em suas aulas de modo a motivar os alunos à leitura de tais textos, os quais chegam

aos educandos como atividade imposta, sujeita a uma nota de aprovação ou reprovação e por este motivo, provavelmente, essas leituras não acontecem a contento.

Para garantir a média, os estudantes recorrem à *internet* e captam resumos, coerentes ou não, entretanto, suficientes, uma vez que professor e educando não estão interessados, realmente, em apreciar, de forma coerente, a obra de Machado de Assis. Essas atividades se resumem a atos pontuais de rotinas de sala de aula, ao invés de contemplar, enquanto texto literário, uma “opção de proposta de trabalho, pautado em objetivos previamente esquematizados, em ações planejadas e avaliadas quanto ao processo de aplicações de novas estratégias leitoras e quanto ao produto final esperado” (FAVALESSA; BARROS, 2011, p. 46).

Dessa forma, é possível que algumas das possíveis causas do baixo índice de apreciação das obras de Machado de Assis na escola estejam relacionadas ao fato de que os educandos não gostam de ler e quando são solicitadas tais prática, eles têm nos resumos literários uma forma de substituir a leitura integral do texto original.

Não há grande motivação à leitura das obras da literatura e, no caso de Machado de Assis, a situação ainda é mais grave, visto que o estudante não concebe a leitura literária como fonte de crescimento linguístico, intelectual e cultural. Faz-se necessário “conduzir os alunos para leituras mais complexas. Os alunos, quando mediados por alguém, terão a capacidade de interagir com o texto e, assim, formar a sua própria opinião, tendo uma visão crítica do que se lê” (PINHEIRO; SILVA, 2014, p. 144).

Outra questão diz respeito à própria produção do autor, uma vez que a complexidade desta, em virtude da linguagem predominantemente rebuscada, requer concentração e alto grau de entendimento, elementos que tendem a não despertar o interesse dos alunos que, pelas muitas dificuldades de leitura e/ou de escrita, não se identificam com os textos machadianos.

Nesse caso é essencial a motivação dos alunos ao prazer pela leitura, especialmente a literária. A prática pedagógica do professor deve compreender atividades que despertem a atenção e o interesse dos discentes, levando em conta que o docente é agente de formação na sala de aula e pode influenciar, positivo ou negativamente, a postura de seus alunos em relação à leitura literária e à própria obra machadiana.

Observa-se, no entanto, que parece faltar motivação do professor na abordagem literária em sala de aula. O docente deve perceber-se como uma “fonte valiosa de ideias para desenvolver atitudes de leitura positiva em seus alunos”. (CRAMER; MARIETTA, 2001, p. 143). A obra machadiana continua como elemento de estudo restrito ao Realismo da Literatura

Brasileira, geralmente no 2º ano do Ensino Médio, não sendo trabalhada com muita intensidade em outras séries ou etapas de escolarização.

Vale ressaltar ainda, que “Outra estratégia para a formação do leitor literário recai sobre o planejamento do professor. É ele que seleciona, escolhe quais textos, e de que suportes pode utilizar para o ensino da literatura” (BARBOSA, TENO, SAMPAIO, 2018, p. 41), por conseguinte, atividades bem planejadas e devidamente direcionadas podem trazer resultados significativos.

Desta feita, é preciso criar condições favoráveis à prática prazerosa da leitura na escola, adequando espaços para discussão e debate sobre as obras de autores como Machado de Assis, valorizando rodas de conversa, por exemplo, ao invés de se continuar com as fichas de resumo já repelidas pelos discentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente discussão analisou a literatura de Machado de Assis como ferramenta da prática pedagógica na escola, no tocante ao letramento literário, apontando de que forma é possível trabalhar essa literatura no contexto da sala de aula. Apresentou-se os desafios docentes no trato do texto literário, ao passo que se discutiu a importância e as contribuições dos textos machadianos para o aprendizado da leitura e da escrita.

O caminho metodológico seguido oportunizou uma análise sobre formas possíveis de se trabalhar a literatura machadiana na escola, considerando a importância e as contribuições da obra de Machado de Assis para o desenvolvimento de práticas em torno do letramento literário, bem como dos multiletramentos.

O artigo trouxe provocações sobre a necessidade de motivar os alunos à leitura do texto literário, apresentando-lhes o escritor Machado de Assis como possibilidade de análise e produção e ainda, motivo de bons diálogos em sala de aula. Acredita-se que inserir novos recursos à prática docente, como o uso de outros percursos, além do livro didático, para levar aos discentes inovações durante a abordagem de uma obra, como por exemplo, exibição de filmes, audição de músicas, exposição de slides, peças teatrais, rodas de conversa, oficinas de arte-linguagem, escrita de diário, etc., podem ser bons indicativos.

Além disso, mostrar aos educandos a importância da leitura das obras de Machado de Assis na construção da identidade cultural e linguística mediante leitura literária pode ser um

caminho promissor, bem como optar por não trabalhar com resumos, ou seja, explorar a obra completa, caso seja possível.

Compreende-se, nesta perspectiva, que a mudança na postura docente será crucial nesse processo no qual a literatura, em enfoque a machadiana, deve ser inserida no ensino de Português de modo a possibilitar novas maneiras de ver e conceber os escritos de Machado de Assis, como ferramenta da prática pedagógica do professor na escola, no concerne ao ensino ao ato de letrar por meio da literatura.

Desta forma, a pesquisa mostrou que se faz necessário a ressignificação da prática pedagógica, em torno do ensino e aprendizagem de leitura e escrita, a partir de metodologias que possibilitem um aprendizado construtivo, integrando ao currículo escolar literaturas como a Machado de Assis, capazes de educar pela ação dos atos de ler, compreender e interpretar, portanto, se constituindo como uma ferramenta para o desenvolvimento de práticas de letramento literário.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARANA, Alba Regina de Azevedo; CLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. Literatura na sala de aula: a leitura de obras literárias na fase escolar. **Anais XIII Congresso Nacional de Educação**, PUCPR, p. 01-16, 2015.

BARBOZA, Sandra Noeli Rezende de Oliveira; TENO, Neide Araujo Castilho; SAMPAIO, Emilio Davi. O letramento literário no Ensino Médio sob a perspectiva dos multiletramentos. **Revista A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 19, n. 2, p. 38-53, 2018.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura**. 40. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura: vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARNEIRO, Jandira Lucia Kohl. Leituras Contemporâneas de Machado de Assis. **Cadernos PDE**, vol. 2, Paraná, p. 01-24, 2013.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Unesp, 1999.

CRAMER, Eugene H; MARIETTA, Castle. **Incentivando o amor pela leitura**. Trad. Maria Cristina Monteiro, Porto Alegre: Artmed, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **O Ensino da Literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Margareth Torres de Alencar. O olhar machadiano sobre a escravidão em “o caso da vara”. In: COSTA, Margareth Torres de Alencar; MENDES, Algemira de Macedo; FERREIRA, Elio (Orgs.). **Literatura, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: memória, identidade, ensino e construções literárias**. Teresina, PI: EDUFPI, 2013. p. 83-94.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Global, 1999.

FAVALESSA, Lígia Aparecida; BARROS, Dulce Elena Coelho. Leitura Literária no Contexto Escolar: os clássicos em cena. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 1, n. 2, jul./dez. 2011.

GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NOGUEIRA, Michelle Braz Nogueira; MAGALHÃES, Denize Nogueira; PENHA, Gisela Maria de Lima Braga. Machado de Assis na sala de aula - a leitura literária sob perspectiva barthesiana. **Revista Tropos**, vol. 6, n. 1, p. 01-17, jul. 2017.

PINHEIRO, Alexandra Santos; SILVA, Janieli Salgueiro. Literatura no Ensino Fundamental: caminhos para a formação de leitores literários. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 06, n. 01, jan./jul, 2014. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/221.pdf> Acesso em 18. dez. 2021.

PROENÇA FILHO, Domício. Machado de Assis. **Na Ponta do Lápis**. Brasília, MEC, n. 08, fev. 2008.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola**: espaço para gostar de ler. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, José Marcelo Costa dos. Literatura e Ciência: o perfil psicológico humano, sob a ótica machadiana, em Memórias Póstumas de Brás Cubas. In: VIEIRA, Rita Alves; et al. (Orgs.). **V SEARLIN**: semana de arte e linguagem. Parnaíba, PI: Sieart, 2010. p. 71-85.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Daniely Moreira Coelho da; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; ALENCAR, Maria Silvana Militão de. Literatura e Multiletramentos: aliando o verbal e o visual. **Rev. de Letras**, n. 39, vol. 2, jul./dez. 2020, p. 99-115.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura Pedagógica**. Campinas, SP: Autores associados, 2003. Coleção: Trilogia pedagógica

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VASCONCELOS, Maria Luiza Gomes. **Machado de Assis e a Educação**. 2015. 206f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

VIEIRA, Alice. **O Prazer do Texto**: perspectivas para o ensino de literatura. São Paulo: EPU, 1989.

Submetido: 02/04/2022

Aceito: 02/06/2023